

## NBB confirma times

Ontem, a Liga Nacional confirmou os 17 times participantes da temporada 2021/2022 do Novo Basquete Brasil (NBB). Representantes do Distrito Federal, Cerrado e Brasília terão a companhia de Rio Claro, União Corinthians, Fortaleza Basquete Cearense, Minas Tênis Clube, Unifacisa, Pato Branco, Flamengo, Caxias do Sul, Bauru, Corinthians, Mogi das Cruzes, Paulistano, Pinheiros, São Paulo e Sesi. A bola sobe em 23 de outubro.



Aposte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.

No penúltimo dia de competições, dois atletas do DF foram ao pódio. No goalball, Leomon Moreno ganhou ouro após prata e bronze. Na natação, Wendell Belarmino conquistou sua terceira medalha

# Orgulhos da capital

DANILO QUEIROZ

A sexta-feira nos Jogos Paralímpicos de Tóquio-2020 foi brilhante para os atletas do Distrito Federal. Ontem, mais dois paratletas naturais de Brasília alcançaram a glória máxima e subiram ao pódio com atuações de grande destaque. No goalball, o ala Leomon Moreno coroou as boas atuações durante a campanha com a primeira medalha de ouro do Brasil na modalidade. Na natação, Wendell Belarmino completou a coleção de conquistas pessoais no Japão com um bronze nos 100m borboleta. Antes, o nadador candango havia ganhado ouro nos 50m livre e prata no revezamento 4 x 100m livre misto 49 pontos.

O primeiro lugar no goalball veio em uma partida impecável contra a China. Bem defensivamente, os brasileiros venceram por 7 x 2 e deram fim à intensa perseguição pela medalha dourada. Em Londres-2012, o país bateu na trave ao perder a medalha de ouro para a Finlândia. Em 2016, na campanha em casa no Rio de Janeiro, o Brasil ficou com o bronze. Leomon estava presente nas duas conquistas anteriores e, finalmente, ganhou o tão sonhado topo do pódio na modalidade. Natural do Riacho Fundo, o paratleta de 28 anos nasceu com retinose pigmentar e encontrou refúgio no esporte.

“Depois de muito trabalho, muita dedicação no nosso dia a dia, chegamos lá. Essa equipe é muito unida, muito humilde, pé no chão. Esse era o nosso sonho. Tínhamos a prata de Londres, o bronze da Rio-2016 e aqui a gente não ia deixar escapar o ouro. Fizemos o melhor em quadra e culminou na medalha no nosso peito”, vibrou o brasileiro em entrevista à Rede do Esporte, destacando o desempenho na campanha. “Trabalhamos muito bem na defesa. Esse era um projeto nosso. Então, a nossa maior pressão psicológica nos outros é a nossa defesa”, completou.

Miriam Jeske/CPB



*“Estou muito feliz com a campanha. Essa medalha foi um bronze com gosto de ouro por melhorar as minhas marcas em todas as provas”*

Wendell Belarmino, nadador

## Tri pessoal

Belarmino é outro candango com uma medalha paralímpica de cada cor. A diferença do nadador de 23 anos é que todas foram conquistadas em Tóquio-2020, logo na primeira edição dos Jogos disputada pelo paratleta brasileiro. A de ontem foi

conquistada na base da perseverança. O nado borboleta não é a especialidade de Wendell. Nos primeiros 50m da conquista, ele virou atrás da maioria dos competidores. Porém, na segunda volta na piscina do Centro Aquático de Tóquio, ele recuperou o tempo perdido em uma arrancada impressionante e conquistou

Pedro Ramos/Rede do Esporte



*“Depois de muito trabalho, chegamos lá. Esse era o nosso sonho. Tínhamos a prata de Londres, o bronze da Rio-2016 e a gente não ia deixar escapar o ouro”*

Leomon Moreno, ala

o bronze com gosto dourado.

“Estou muito feliz com a campanha na minha primeira Paralimpíada. Venho para me divertir, igual faço em toda competição. Eu gosto de nadar, e assim que eu bato a mão na parede, é quando me preocupo com o lugar que fiquei. Essa medalha foi um bronze com gosto de ouro

por melhorar as minhas marcas em todas as provas. Estou muito satisfeito com todas elas, até mesmo com o sétimo lugar nos 200m”, ressaltou o brasileiro, portador de glaucoma congênito. “Fico muito arrepiado de pensar que as pessoas estão conhecendo mais o esporte paralímpico, é incrível”, acrescentou.

## Tóquio registra mais um recorde

As medalhas dos atletas brasileiros nos Jogos contribuíram para outra grande marca do país nas Paralimpíadas. Com o desempenho ao longo da disputa, o Brasil igualou a maior quantidade de ouros conquistados em uma mesma edição: 21. O número também foi alcançado em Londres-2012. A repetição da marca foi garantida por Thiago Paulino no arremesso de peso. Ele cravou 15,10m e estabeleceu novo recorde paralímpico em uma disputa emocionante. Em Tóquio-2020, os paratletas brasileiros já haviam ganhado a centésima premiação dourada com Yeltsin Jacques nos 1500m do atletismo.

Na mesma prova de Paulino, Marco Borges ganhou o bronze com a melhor marca pessoal da carreira: 14,85m. No taekwondo, Silvana Fernandes conquistou uma medalha da mesma cor. As outras medalhas do dia vieram com a prata de Luís Carlos Cardoso, nos 200m da canoagem, e o bronze de João Victor Teixeira, no lançamento de disco. Hoje, último dia de competições, o Brasil terá oportunidade de ampliar as premiações nas disputas do futebol de cinco — final contra a Argentina, às 5h30 — e em diversas provas do atletismo, a partir das 7h. O destaque fica para as maratonas masculina e feminina, às 18h50.

A Cerimônia de Encerramento das Paralimpíadas de Tóquio-2020 está marcada para amanhã, às 8h. Ontem, o presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Mizael Conrado, enalteceu a campanha do Brasil nos Jogos e confirmou o nadador Daniel Dias como porta-bandeira do país no evento final. No Japão, ele se despediu das piscinas com 27 medalhas conquistadas ao longo de quatro edições. “É uma homenagem ao maior de toda a nossa história. Ao maior atleta da natação paralímpica mundial”, ressaltou Mizael.

## SUL-AMERICANO

# Brasil vence o Chile e vai ao Mundial

VICTOR PARRINI\*

A Seleção Brasileira segue invicta no torneio Sul-Americano de Vôlei. Depois das vitórias sobre Peru e Colômbia, ontem, no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília, foi a vez da amarelinha superar o Chile, pela terceira rodada da competição continental. O triunfo por 3 sets a 0 — com parciais de 25 x 22, 25 x 18 e 25 x 19 —, garantiu o time brasileiro no Mundial da Rússia, marcado para 2022. O América do Sul tem duas vagas no torneio.

O próximo compromisso do Brasil pelo Sul-Americano tem status de final. Amanhã, às 10h, o time verde e amarelo volta à quadra do Nilson Nelson para disputar o clássico diante da Argentina, que ainda joga, hoje, às 10h, contra o Chile. O confronto é uma reedição da disputa pelo bronze olímpico nos Jogos de

Tóquio-2020, quando os hermanos levaram a melhor por 3 x 2.

Eleito o melhor em quadra, Bruninho comentou o próximo duelo contra os rivais argentinos, algoz nos Jogos Tóquio-2020. “Ninguém tira a frustração das Olimpíadas, mas esse é um novo grupo. A gente tem a rivalidade com a Argentina desde sempre. Não tem essa de revanche. A gente quer vencer. É um novo ciclo, a frustração da Olimpíada ficou, mas queremos vencer”, disse, em entrevista ao SporTV. O levantador ganhou o prêmio de melhor jogador da partida diante dos chilenos

Assim como no compromisso diante dos colombianos, contra o Chile, o Brasil voltou a encontrar uma partida equilibrada. No primeiro set, os visitantes até exploraram bem alguns erros dos donos da casa, principalmente de serviço, e conseguiram sair na

William Lucas/Inovafoto/CBV



**Vitória manteve os brasileiros com 100% de aproveitamento. Time volta à quadra, amanhã, contra a Argentina**

frente de início. Porém, a equipe de Renan Dal Zotto soube administrar a desvantagem momentânea, igualar o placar e conseguiu abrir um 17 x 14 no marcador. Voltando a mandar no jogo, a Seleção fechou a parcial em 25 x 22.

O set seguinte começou preocupante para o esquadrão verde-amarelo. Dois erros seguidos

de Lucarelli ajudaram os chilenos a abrir 5 x 1 no placar. Mas sem desanimar, Bruninho fez o jogo brasileiro girar novamente. Os saques do capitão, um deles terminados em ace, foram a principal arma do Brasil em busca da virada. Algumas mudanças feitas pelo treinador Dal Zotto surtiram efeito e a equipe conse-

guiu abrir 22 x 15. Superando o começo ruim na parcial, os donos da casa fecharam o segundo período em 25 x 18.

Se nas duas primeiras parciais o Brasil encontrou dificuldades, no terceiro e último set a equipe verde-amarela teve amplo domínio dentro de quadra. Bruninho, Lucarelli e companhia colocaram

*“Ninguém tira a frustração das Olimpíadas, mas esse é um novo grupo. A gente tem a rivalidade com a Argentina desde sempre. Não tem essa de revanche. A gente quer vencer. É um novo ciclo”*

Bruninho, levantador do Brasil

\* Estagiário sob supervisão de Danilo Queiroz